

Há momentos em que o confronto, a contraposição não passam pela explicitação de palavras de ordem nem pela reafirmação de princípios. A perplexidade diante dos acontecimentos esvazia as palavras habitualmente ditas com entusiasmo e vida. Conseguir que obras e projetos continuem a existir torna-se, então, objeto de luta.

No caso deste número de **Percorso**, reunir as condições materiais para que ele surgisse foi especialmente difícil — o que justifica o seu atraso e também o que torna a sua concretização especialmente importante. Ela permite mostrar a face menos visível da luta, que é a manutenção da possibilidade de pensar. Registrar, difundir o pensamento é aqui sinônimo de produzir acontecimentos.

A urgência de lucidez fez com que no âmbito do Departamento recrutássemos rapidamente energias para promover a discussão, para manter a palavra circulando. A grande afluência de público e sua participação no evento “Os efeitos da crise econômica sobre o psiquismo — uma abordagem psicanalítica”, mesa-redon-

da com a presença de psicanalistas e economistas, nos reassegurou da receptividade que emerge quando nos assumimos capazes de intervir tanto numa configuração econômico-política caracterizada pela ameaça de paralisia, quanto no campo psicanalítico.

Ousadia e sonho são também formas de intervir. As palavras de Madre Cristina, na entrevista que nos concedeu, mostram isto tão bem! Na sua agilidade de criação, ela se torna símbolo de uma permanente lucidez.

* * *

Houve, no primeiro semestre de 1990, um acontecimento que nos atingiu com susto e tristeza — a morte de Piera Aulagnier. Em março, quando pensamos nos livros que gostaríamos de ver comentados neste quarto número, “O aprendiz de historiador e o mestre-feiticeiro” colocou-se em destaque especial para nós. Além de publicarmos agora o que já estava para ser publicado, queremos lavrar nosso reconhecimento à Piera pelos tesouros que a sua rica audácia nos deixou. ■